

Paisagem Notável: O uso do conceito no desenvolvimento da Zona de Interesse Turístico em Caxias do Sul (RS).

Letícia Eloisa BISOL¹

Pedro de Alcântara Bittencourt CÉSAR²

Resumo: O artigo apresenta um dos elementos constituídos do turismo cultural de Caxias do Sul (RS). Trata-se, aqui, de um conjunto de reflexões, dos desdobramentos do termo Paisagem Cultural para Paisagem Notável denominado através do Plano Diretor Municipal e sua contribuição no desenvolvimento na Zona de Interesse Turístico da localidade. Esta pesquisa é vinculada ao trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul. Em termos metodológicos, a orientação é a abordagem qualitativa, tendo início com pesquisa exploratória e a revisão bibliográfica, em busca do entendimento entre as relações estabelecidas na atividade turística e sua importância para a contribuição, desenvolvimento e preservação do patrimônio cultural do município. Elenca-se e diferencia a cidade, como categoria específica de análise. Trata-se de um estudo transdisciplinar, em que estão entrelaçadas as áreas de Turismo, Arquitetura, Urbanismo e Patrimônio Cultural. O objeto da pesquisa é o recurso histórico-cultural de Caxias do Sul (RS) e busca-se identificar as possibilidades de planejar as potencialidades turísticas com seu patrimônio cultural.

Palavras-chave: Paisagem notável; Turismo cultural; Paisagem cultural e Urbanismo.

1 Introdução

A cultura é uma das principais motivações de viagens, como pode ser reforçado desde o período do *Grand Tour*³ até a atualidade. Durante muito tempo procurava-se nas cidades os conjuntos de patrimônios arquitetônicos, os museus e os lugares que abrigavam os artefatos materiais de culturas passadas. Compreender a cidade como categoria de análise exige um esforço conceitual e reconhecê-la como fator social torna-se pressuposto estabelecido na elaboração teórica dessa pesquisa (MEYER, 2006). Reconhecimento este que envolve inúmeras possibilidades de estudo e adota-se como valor definido para um olhar epistemológico.

Tem-se nas cidades históricas um dos destinos turísticos mais antigos (VAQUERO, 2006). A cidade histórica torna-se um conceito definido e utilizado por diversas áreas do conhecimento e que relaciona a um lugar com forte valor patrimonial ou memorial (OLIVEIRA, 2003) Assim o município de Caxias do Sul será o recorte da pesquisa, mais

¹ Arquiteta e Urbanista. Filiada ao escritório LL Arquitetura e Urbanismo. Link de acesso ao Currículo <http://lattes.cnpq.br/3730422631579444>. Contato de email letcia.bisol@gmail.com.

² Arquiteto e urbanista, Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo. Docente Adjunto II do CEAA e do PPGTURH da Universidade de Caxias do Sul. Link de acesso ao Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/0900226519393513>. Contato de email: pabcesar@ucs.br

³ Segundo Andrade (2000), o *Grand Tour* recebia o rótulo de viagem de estudos e era realizado por jovens um certo poder aquisitivo pela Europa. Com apelo cultural, estas viagens assumiam um valor de um diploma aos que a tivessem em sua educação ou formação profissional. Encontra-se no *Grand Tour* o embrião do turismo cultural.

especificamente, seu valor como turística (ASHWORTH, 2000). Lugar que, com sua vivência própria, justifica suas formas, direcionamentos sociais e econômicos. A cidade tem na dinâmica de assentamento a formação de áreas de forte apelo histórico-cultural. Normalmente, por esvaziamento de suas funções originais, estas áreas -por meio de novos processos- têm características que as desabonaram de participar de circuitos dinâmicos de investimentos por décadas (SANTOS, 2004). Atualmente, a força da indústria cultural, associada a novas lógicas urbanas das identidades econômicas e sociais, necessita de equilíbrio com o visitante. Isso porque existem complexas relações que precisam ser conhecidas e compreendidas por todos envolvidos com o lugar e a visitação. É um misto de processo racional, técnico, sensível e criativo (CARTER, 2007). Pode ser ver nessas áreas o que Milton Santos (1997, 2004) denomina de pontos luminosos para o capitalismo, atribuindo novas funções ao patrimônio. Assim, as apropriações das áreas com reconhecimento do valor histórico para o turismo estão condicionadas a lógicas externas das ações e relações locais.

Caxias do Sul, segunda maior cidade do Rio Grande do Sul, localiza-se na Encosta Superior Nordeste do Estado (Tonus, 2007). De acordo com os dados do IBGE possui uma estimativa de 474 mil habitantes em 2015. Ciclos econômicos: o cultivo da uva e do vinho, embora hoje, o destaque se dá ao município ser o segundo polo metal-mecânico do Brasil (Caxias do Sul, 2016). Pertence a Serra Gaúcha que caracteriza-se por ter importantes destinos do turismo nacional. Desses, destacam-se Bento Gonçalves (RS) e Gramado (RS) como indutores, segundo o Ministério do Turismo. A região traz um forte apelo por ser uma zona de migração europeia, principalmente alemã e italiana. Deste modo existem alguns valores caracterizadores na formação da oferta de atrativos para a visitação, como a produção vitivinícola, os produtos coloniais e os aspectos climáticos. Somam-se a eles, o turismo de negócios e eventos (CAXIAS DO SUL, 2016).

Estes requisitos renderam de outubro de 2004 a junho de 2007 em Caxias do Sul, um estudo financiado pela União Europeia denominado Projeto Victur (UCS, 2014). Tendo como ênfase as condições de implantação da prática do turismo cultural e de apresentar uma qualificação paisagística e patrimonial ao território de Imigração Italiana.

A parte institucional política coube à Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e, sua elaboração técnica, à Universidade desta cidade. Por meio de um amplo inventário realizado no município, foram diagnosticadas e apresentadas proposições diversas. Destacam-se, nesta pesquisa duas questões específicas: A elaboração do Diagnóstico das Paisagens Notáveis no Município de Caxias do Sul -por professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS e a proposta de Planificação Territorial no Município de Caxias, com a institucionalização das Zonas de Interesse Turístico – ZITs, esta apresentada pela equipe técnica que elaborava o Plano Diretor do Município (TONUS, 2007).

Caracteriza-se o Plano Diretor Municipal (PDM) de Caxias do Sul como principal instrumento com relação às diretrizes aos bens culturais. Em muitos aspectos, esse se configura como o único instrumento legal, para normatizar e dar critérios de utilização do

patrimônio cultural, arquitetônico e urbano. Aborda sobre os locais de interesse turístico e paisagístico. Também descreve o termo Paisagem Notável, que adquiriu valor de categoria previamente definida. Esse estatuto é um suporte a preservação patrimonial e ao turismo cultural.

Inicialmente, pensa-se na construção social da Paisagem. Já usada a partir dos primórdios das Artes Visuais e da Geografia, por muito tempo teve valores associados a questões díspares como da abordagem romântica à política. Para os geógrafos Milton Santos (2002) e Antônio Carlos Castrogiovani (2001), a paisagem pode ser entendida como o conjunto de formas que expressam as heranças de interação entre o ser humano e a natureza em um espaço, desse modo, pode conter elementos naturais, históricos e culturais. Um dos meios em que o conceito de Paisagem adquire forma de produto é através do Turismo, também ganha espaço teórico e vira objeto de estudo para conceituação (GASTAL, 2008). Sua formação contemporânea retrata seu reconhecimento como Paisagem Cultural.

O artigo apresenta a categoria Paisagem Cultural como valor de preservação/conservação. Prevista no Plano Diretor de Caxias do Sul, esta tem no seu texto uma associação ao valor que retrata uma noção de hierarquia como Paisagem Notável. Embora pouco desdobrada, esta aporta como elemento de planejamento territorial e jurídico através da norma diretiva municipal. Desta maneira, adotando como procedimento de pesquisa, analisar por meio de diversos documentos elaborados acerca do planejamento territorial de Caxias do Sul a abordagem de Paisagem Notável. Além de apresenta o resultado de um confronto entre ambiente, território e paisagem.

Sendo assim, este trabalho faz parte da pesquisa que esta sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul. Essa tem por objetivo, investigar quais as possibilidades de utilização turísticas dos bens tombados e das Paisagens Notáveis (definidas no plano diretor municipal) de Caxias do Sul para o turismo cultural. Como objetivos específicos, busca-se apreender o sentido do termo Paisagem Notável; compreender o arcabouço legal sobre o patrimônio no município de Caxias do Sul; averiguar como o turismo cultural é tratado pelo plano diretor do município e fazer o levantamento do patrimônio urbano-arquitetônico de Caxias do Sul com suas possibilidades de utilização.

2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo foca na pesquisa exploratória que ocorre a partir de levantamentos de patrimônio histórico arquitetônico e Paisagem Notável como recurso histórico-cultural, urbano-arquitetônico de Caxias do Sul (RS) e sua apropriação como

atrativo turístico. Pensa-se em meios de formalizar o turismo nessa “colcha de retalhos”⁴ que abrange a área estudada.

Apresenta a análise de um local no mundo onde algo similar ao que acontece no panorama de Caxias do Sul está vinculado ao turismo e consegue reunir as pessoas da comunidade por um objetivo em comum.

Usa-se uma abordagem qualitativa, tendo início com pesquisa exploratória. Os dados possibilitaram o levantamento do patrimônio arquitetônico e urbano existente, reconhecido no município de Caxias do Sul (RS). Posteriormente, estuda-se o Plano Diretor do mesmo, como balizador do sistema atual.

Busca-se ressaltar o valor histórico perante a comunidade, a fim de que haja uma valorização do patrimônio existente, possibilitando assim, dar um novo uso aos mesmos, e descrevendo as possibilidades de utilização dos desses em cada contexto, e vinculando-os ao turismo. Em notas de aula, Durkheim citado por Herédia⁵, diz que “o indivíduo só poderá agir na medida em que aprender a conhecer o contexto em que está inserido, a saber quais são suas origens e as condições de que depende”.

As bibliografia tem o intuito de resgatar a evolução histórica, urbana e arquitetônica de Caxias do Sul, buscar o entendimento do termo “Paisagem Notável”, compreender como o turismo cultural é tratado pelo Plano Diretor do município, através de levantamento do patrimônio urbano-arquitetônico da cidade.

2.1 Turismo Cultural e Patrimônio Cultural

No mundo contemporâneo houve uma mudança no interesse e no comportamento humano, os desejos agora são vistos como necessidade. Além da sobrevivência biológica é indispensável o social e cultural. Entre os produtos que podem suprir a necessidade/desejo, o turismo é um deles (CASTROGIOVANI,2001).

Dentro do turismo, conforme Guilherme Lohmann (2012) é possível estabelecer inúmeros seguimentos de mercado, um deles é o Turismo Cultural. Deste modo, novos produtos turísticos vêm ampliando a percepção das possibilidades de interpretação e sentidos para os bens culturais (BRASIL, 2010).

A caracterização do Turismo Cultural teve influência direta das mudanças conceituais e das diretrizes de proteção à cultura. Segundo o Ministério do Turismo o “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos

⁴ Nota de aula de Ana Elisia Costa, no ano de 2008, na disciplina de Projeto de Arquitetura I, no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul

⁵ Vania Beatriz Merlotti Herédia, no ano de 2014, na disciplina de Memória, Sociedade e Turismo, no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul

significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL, 2006, p.13).

Para ser considerado como um “patrimônio cultural” o bem necessita ter significado para determinada comunidade, ser um legado para o homem ao longo do tempo, o modo de viver de um povo nas suas manifestações culturais, históricas, religiosas, entre outras (MOLETA, 2000, p. 9). Segundo Barreto (2000, p.21) “seria aquele que não tem como atrativo principal o recurso natural, portanto, seria aquele quem tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem”.

No turismo o patrimônio cultural tende a adquirir valor, por ser possível à disseminação do saber. É natural do homem a curiosidade, o conhecer e o interesse pelo saber. Assim os patrimônios culturais se tornam atrativos turísticos que motivam o turista a viajar, sair pelas ruas para descobrir monumentos, festas, ritos, museus, ruínas (LOHMAN, 2012, p.441).

O patrimônio cultural material representa à população a sua história, “recebemos o seu passado, vivemos no presente e transmitimos as gerações futuras” (LOHMAN, 2012, p.437). Os bens culturais podem ser divididos em duas categorias básicas: os bens tangíveis ou intangíveis, o termo vêm do latim *tangere*, que significa “tocar”, ou seja: bens tangíveis são aqueles que, por terem materialidade, podem ser tocados, sentidos (BESSA, 2004, p.11). O patrimônio tangível vai ser assim, o elemento mais visível do patrimônio cultural.

Bens imóveis são os monumentos, edifícios, lugares arqueológicos, conjuntos históricos, e mesmo alguns elementos “naturais”, como as árvores, grutas, lagos, montanhas e outros, que podem encarnar importantes tradições culturais. Englobam as obras de arte de qualquer tipo e de qualquer material, os objetos de interesse arqueológico, os que refletem técnicas talvez desaparecidas e os objetos da vida cotidiana, como os utensílios e o vestuário (Manual de atuação do Agente Cultural, 2009, p.44).

2.2 Paisagem Cultural

A contemporaneidade faz com que a ideia de paisagem vinculada somente ao ambiente natural deixe de ser um foco central e quase desaparece (GASTAL, 2008). Porém em 1972, a UNESCO, na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural retoma a necessidade de preservá-lo. Nessa convenção criou-se a Lista do Patrimônio Mundial, que continham os bens que inicialmente poderiam ser inventariados e classificados de duas maneiras, a partir do valor atribuído a eles: como patrimônio natural e patrimônio cultural.

Segundo Almeida (2007)⁶ “A Convenção da UNESCO de 1972, foi concebida para responder à crescente complexidade da sociedade contemporânea e a velocidade cada vez maior dos processos sociais e econômicos”. Para o presidente do IPHAN (Instituto do

⁶ Portal da Cultural, presidente do Iphan – Luiz Fernando de Almeida, 10/06/2007, Luiz Fernando de Almeida- O futuro é a paisagem.

Patrimônio Histórico Artístico Nacional) Luiz Fernando de Almeida, essa mudança traça um novo comportamento dos gestores ao trato do patrimônio cultural através de instrumentos urbanísticos, jurídicos e tributários.

Neste contexto, destaca-se também o patrimônio natural, associado à formação física e biológica da natureza, em contraponto com o patrimônio dos sítios culturais como obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais (RIBEIRO, 2007). Posteriormente, incorporam-se estes dois valores como bens patrimoniais, fundindo categorias supracitadas como um mesmo ambiente. Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é caracterizada paisagem cultural como patrimônio:

[...] bens de natureza matéria e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]. Por consequência, em si mesmo tal patrimônio inclui as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver que são tomados e referenciados a partir das suas representações como universo simbólico (Brasil, 2006, p. 42).

Reforça-se esta questão no ano de 2007, quando de 13 a 18 de agosto de 2007 realizou-se em Bagé, RS, o Seminário Semana do Patrimônio – Cultura e Memória na Fronteira. Nesse seminário o IPHAN elaborou a carta de Bagé, ou, Carta da Paisagem Cultural, tratando da defesa da Paisagem Cultural em geral e da paisagem dos pampas do estado do Rio Grande do Sul, destacando seus valores diversos, como o turístico e o econômico. A partir desse documento, cada paisagem é avaliada e recebe um selo de chancela designado pelo órgão responsável.

[...]Artigo 7 – Cada paisagem receberá um selo de chancela de sua qualidade, sendo designados órgãos responsáveis pelo patrimônio cultural que, conjuntamente com Prefeituras, Estados e a União, a depender de cada caso e as comunidades residentes em sua abrangência territorial, serão responsáveis por coordenar e controlar o sistema da qualidade, que deve ser documentado na forma de um manual e implementado, considerando as formas de uso e ocupação existentes; [...]

[...] Artigo 10 – A paisagem cultural inclui, dentre outros, sítios de valor histórico, pré-histórico, étnico, geológico, paleontológico, científico, artístico, literário, mítico, esotérico, legendário, industrial, simbólico, pareidólico, turístico, econômico, religioso, de migração e de fronteira, bem como áreas contíguas, envoltórias ou associadas a um meio urbano;

Artigo 11 – A paisagem cultural deve contar com a participação deliberativa das comunidades residentes em sua abrangência territorial. Não deve discriminar espécies nativas ou exóticas usadas como matéria prima na formação cultural;

Em 2009, conforme a portaria Iphan nº 127/2009, ocorreu a regulamentação como instrumento de preservação patrimonial do IPHAN, a Paisagem Cultural. Essa foi novamente definida como resultado da junção do ambiente natural e a cultura humana com

características e identidades singulares. A Chancela de Paisagem Cultural Brasileira passa a ser entendida como o meio natural ao qual o ser humano imprimiu as marcas de suas ações e formas de expressão, resultando em uma soma dos testemunhos da interação entre indivíduo e meio ambiente, e reciprocamente, passíveis de leituras espaciais e temporais. Dessa forma a paisagem cultural pode ser um modelo de integração entre os diferentes bem que compões o Patrimônio Cultural Brasileiro (WESSHEIMER, 2009).

A Cartilha da Paisagem Cultural (WESSHEIMER, 2009) traz como exemplo as regiões de imigração do Sul do país como ambiente a ser preservado.

Um exemplo é o das regiões de imigração no sul do Brasil, contextos derivados do estabelecimento, a partir do século XIX, de grupos de imigrantes de diversos países. Para cá trouxeram suas tradições que, adaptadas às condições locais - topográficas, climáticas, faunísticas, florísticas, políticas, econômicas - deram origem a paisagens singulares, traduzidas pela arquitetura, modos de produção, culinária, língua, manifestações culturais de todo tipo. Trata-se de patrimônio ainda vivo, colocado em risco pelas transformações do mundo contemporâneo - urbanização, massificação da cultura (WESSHEIMER, 2009, p.26).

Na Serra Gaúcha, o município de Santa Tereza encontra-se em processo de certificação pela sua paisagem cultural, além de já conter o seu núcleo urbano tombado.



Figura 1: Imagem de Santa Tereza. Fonte da autora

2.3 Paisagem Cultural – Paisagem Notável em Caxias do Sul

O Patrimônio Cultural e o turismo em Caxias do Sul teve grande avanço teórico prático com o projeto VICTUR - Valorização do Turismo Integrado à Identidade Cultural dos Territórios (TONUS, 2006). O projeto é resultado do Programa URB-AL desenvolvido e financiado Comunidade Europeia (hoje União Européia) de outubro de 2004 a junho de 2007, como já citado anteriormente. Os estudos foram realizados pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, com a elaboração técnica da Universidade de Caxias do Sul. Esta, com um amplo inventário realizado no município em que foram apresentadas proposições diversas.

Destacam-se, no projeto Victor Urb-AI: a elaboração do Diagnóstico das Paisagens Notáveis no Município de Caxias do Sul, usando como base de dados o levantamento prévio das Paisagens Culturais da cidade (BARELLA, 2010). O levantamento foi realizado por professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS e a Secretaria de Planejamento Municipal de Caxias do Sul (SEPLAM). Posteriormente este diagnóstico se insere no Plano Diretor Municipal com a denominação de Paisagens Notáveis.

Este trabalho apresenta o primeiro resultado dos estudos relativos ao **Diagnóstico de Paisagem Cultural de Caxias do Sul**, com o objetivo de descrever, localizar e categorizar o que **convenciono a chamar de Paisagens Notáveis**, ou seja, aquelas configurações urbanas relevantes para caracterização de cenários urbanos e rurais que mereçam ser preservados em algum grau de permanência”

[...] O Diagnóstico de Paisagens Notáveis, aponta a efetiva compreensão dos espaços abertos, indissociáveis das permanências edificadas que lhes são estruturantes, pela representação de seus usos e significados estéticos históricos que lhes conferem identidade. Categorias morfológicas do espaço: as categorias morfológicas estruturais são utilizadas para verificar as condições imagéticas das situações abordadas, e realizar os respectivos projetos de modo a garantir a permanência de uma boa qualidade de sua imagem, ou no sentido de transformá-la em uma melhor, procurando responder quais são as pedras fundamentais que constroem a configuração de qualquer espaço de natureza arquitetônica, definindo-se as permanências e as metamorfoses ocorridas durante sua evolução histórica e inferindo-se tendências de suas correspondentes transformações (TONUS, 2007, p. 31).

As Paisagens Notáveis são configurações urbanas, com o intuito de utilização como atrativo turístico dentro do cenário urbano/rural e que mereçam ser preservadas. Indica-se como categorias de análise: aspectos culturais, ecológicos, ambientais e que apresentassem alguma peculiaridade ou potencialidade em sua estrutura física. As paisagens são compreendidas mediante a percepção visual e seus elementos de destaque como: volumetria, localização de pontos focais de orientação e de identificação da paisagem (BOULLÓN, 2002), Essas percepções combinadas caracterizam os sítios e/ou conjuntos urbanos (TONUS, 2007).

A equipe responsável pelo levantamento e análise elaborou um mapa que dividia o município de Caxias do Sul em quatro quadrantes desde o centro da cidade. Nele contém os cinco eixos de expansão que a localidade obteve desde que foi considerada como uma cidade em 1910 e o traçado do núcleo urbano inicial (o primeiro foi elaborado final do no século XIX) (TONUS, 2007, p. 32).

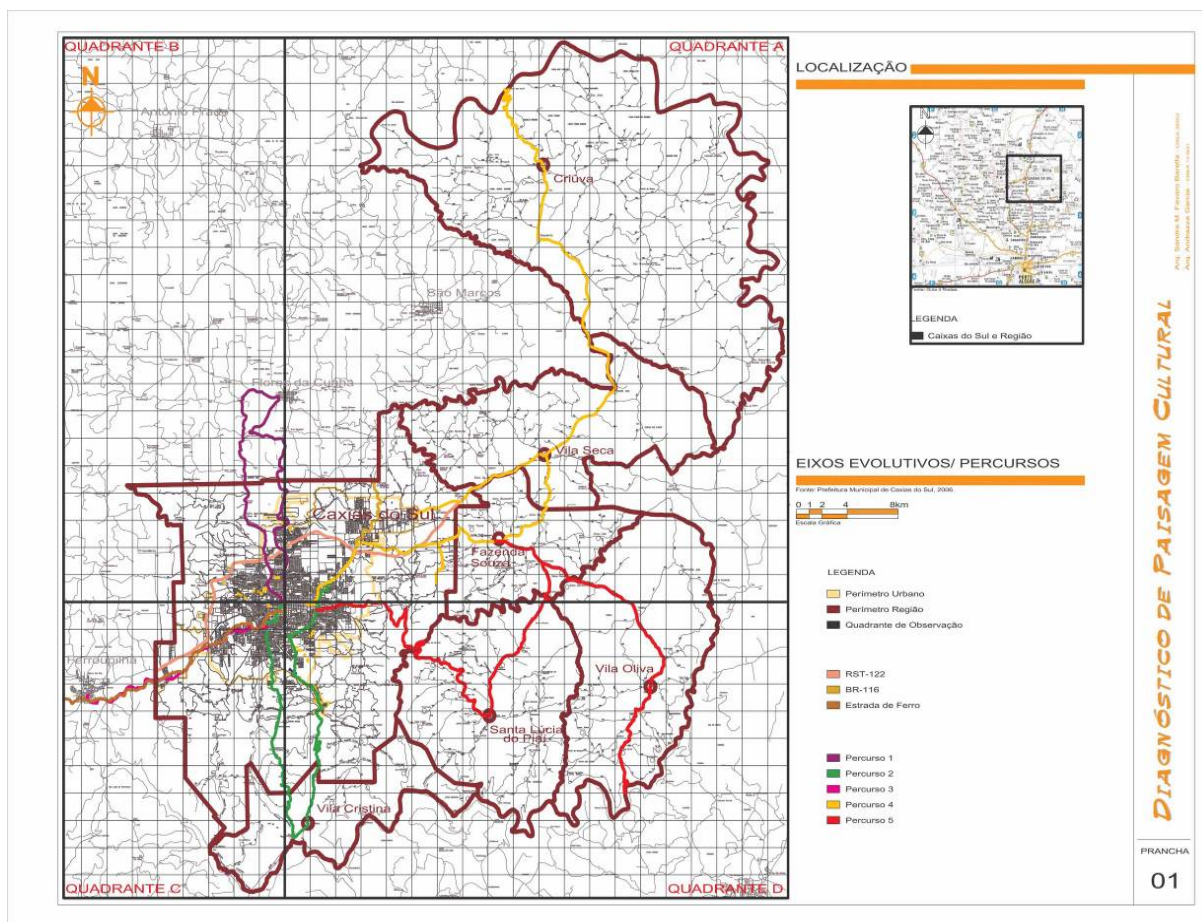


Figura 2: Quadrantes do Diagnóstico da Paisagem Cultural

Os estudos da paisagem foram baseados nos conceitos de Kevin Lynch (1999), este autor destaca a maneira como o ser humano percebe a cidade e as suas partes constituintes. Segundo ele os elementos que as pessoas utilizam para estruturar sua imagem da cidade através de mapas mentais podem ser agrupados em cinco grandes tipos: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Outro conceito utilizado foi proposto por Kohlsdorf (1996), a autora trabalha a cidade no entorno, no todo e em parte. Ela reparte em várias categorias, destacando a forma x função.

No diagnóstico as visuais mais relevantes de composição plástica foram os parâmetros de avaliação morfológica, que apresentassem graus fortes de orientabilidade e identificabilidade⁷. Estações (locais de parada previamente delimitados e confirmados in loco) foram marcadas com pontos focais e cones visuais a partir do deslocamento do observador, a pé e por automóvel aos longos dos eixos estruturados existentes no mapa. (TONUS, 2007).

⁷ Para Maria Elaine Kohlsdorf (1996), o termo percepção da imagem significa não somente a construção da mesma percebida e experimentada de um lugar, como também a apreensão a partir da noção de identificabilidade e orientabilidade. Com isso aumenta-se a facilidade com que as partes da cidade podem ser reconhecidas e organizadas num modelo coerente

O ambiente espacial que percebemos e as sensações a nós comunicadas pela paisagem não são produzidas apenas pela sucessão de alguns edifícios de caráter histórico. São antes apropriações cognitivas de toda a ambiência global, unitária, onde os edifícios, a natureza, o sítio físico, as vias, os espaços públicos e privados, as cores, as texturas e mesmo o clima se interrelacionam formando um todo, uma cidade com uma imagem determinada.

A paisagem é compreendida e assimilada por seus ocupantes mediante a percepção visual; nela, alguns elementos que se destacam por sua volumetria e localização tem importância como pontos focais de orientação e de identificação da paisagem, que numa sucessão de percepções combinadas caracterizam um sítio, um conjunto urbano (TONUS, 2007, p. 32-33)

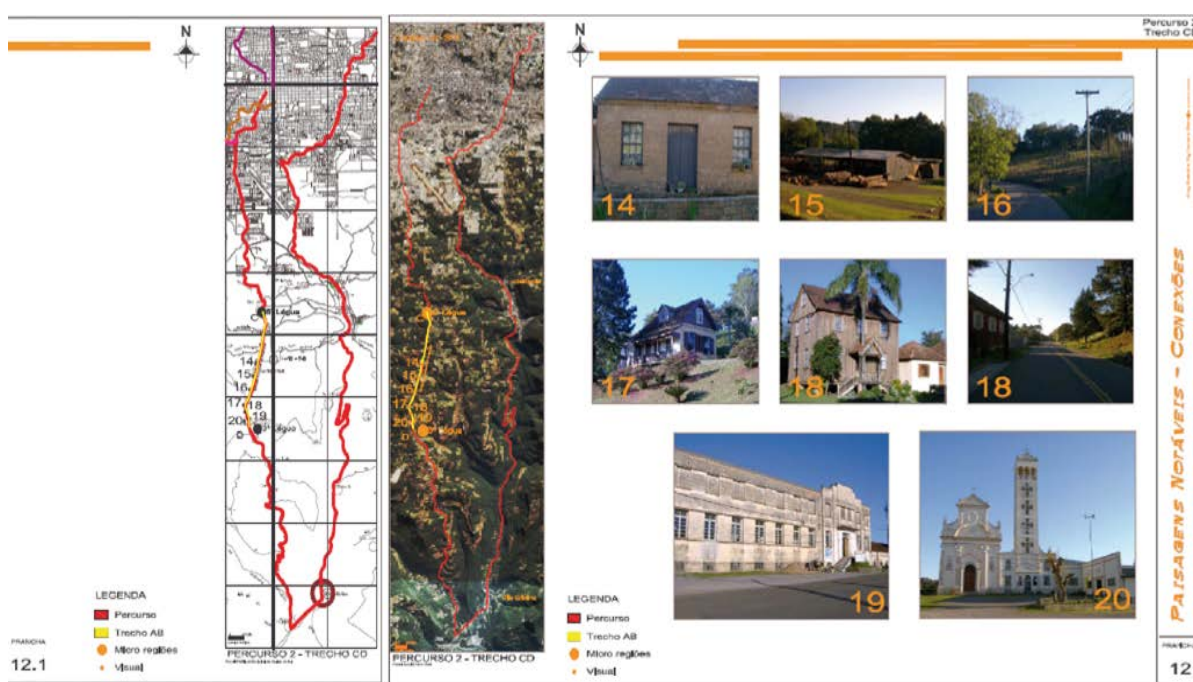


Figura 3: Exemplo de Diagnóstico. Fonte: TONUS, 2007, p.33.

2.4 Zona de Interesse Turístico (ZIT)

Todo levantamento, resultou em um diagnóstico, esse daria origem as Zonas de Interesse Turístico (ZIT) inserido Plano Diretor Municipal. A ZIT tem um caráter indicativo de estabelecer áreas com possível potencial para as atividades turísticas. Todas essas são áreas com forte apelo por uma paisagem cultural relacionada à herança italiana. Sua aplicabilidade está em uma “avaliação de grupo ou comissão gestora específica”. (CAXIA DO SUL, 2007). Um mapa foi elaborado com as localidades dentro do município de Caxias do Sul que obtiveram o diagnóstico das paisagens notáveis e que integrariam a Zona de Interesse Turístico com as suas características de escolha. No mapa as localidades estudadas foram destacadas com letras, com a explicação de seus atrativos de acordo com o projeto Victor Urb-Al.

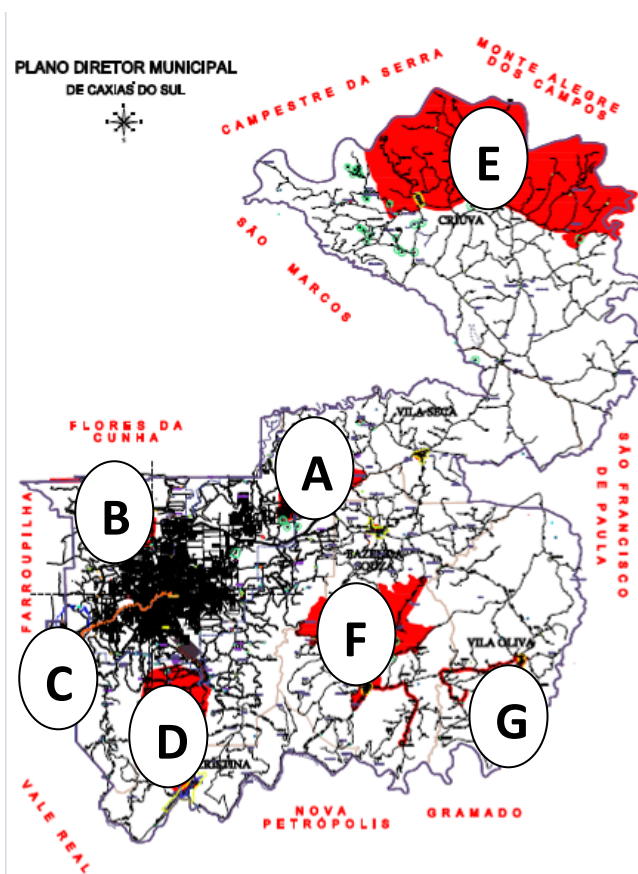


Figura 4: Mapa das localidades em que houve o levantamento das Paisagens Notáveis. Fonte: TONUS, 2007, p. 26

- a) **Ana Rech:** Fusão da cultura italiana e gaúcha; paisagens exuberantes, com pinheiros centenários e cascatas.
- b) **Caminhos da Colônia:** Lugares bucólicos e pitorescos; contato com descendentes italianos; tradições italianas presentes no canto, no dialeto e na gastronomia; produtos coloniais, artesanatos, igrejas, restaurantes e vinícolas.
- c) **Vale Trentino:** Entre Caxias do Sul e Farroupilha; costumes e tradições italianas; muitos parreirais; cantinas e vinícolas; degustação de vinhos, suco, grappa, esporte e lazer.
- d) **Estrada do Vinho Novo:** Resgata o caminho percorrido pelos primeiros imigrantes; tradições, costumes e arquitetura original dos imigrantes; belas paisagens; gastronomia típica da colônia; vinícolas, produção e degustação de vinhos.
- e) **Criúva:** Cultura tropeira; belezas naturais (cascatas, rios, matas); marca do tradicionalismo gaúcho; eco aventura (rapel, rafting, trekking); religiosidade.
- f) **Santa Lúcia do Piaí:** Paisagem de extrema beleza, com vales e morros, rios e cascatas; religiosidade, igrejas, capelas, capiteis e seminários; região da fonte Água azul (local onde foi morto o padre Cristóvão de Mendonza); sítios arqueológicos indígenas.

- g) **Vila Oliva:** Mescla das culturas alemã, italiana e gaúcha; excepcional valor paisagístico natural, paredões rochosos, rios e cachoeiras; turismo de aventura; gastronomia diversificada: alemã, italiana e gaúcha.

3 Reflexões Gerais

O termo Paisagem Cultural teve seus desdobramentos a partir da década de 1970 com a convenção da Unesco. O IPHAN delimitou a chancela do patrimônio em 2009, devido ao pouco tempo, faz com que surjam dúvidas quanto certos termos da certificação. Um avanço obtido por esses estatutos é a lista que o Brasil tem com as paisagens preservadas. Outro ganho foi através do IPHAN, com a possibilidade dos estados e municípios criarem seus meios de avaliação e certificação dos patrimônios culturais.

A Paisagem Notável, mesmo utilizando-se da mesma caracterização prática e teórica da Paisagem Cultural, apresenta-se como construção social, como um estatuto local. Seu valor é diretamente associado a valores de memória de um determinado grupo. Neste vínculo deve-se pensar na lógica de pertença e de reprodução de identidade, reforçando o aspecto visual.

No campo paisagístico retrata-se sua condição, um encaminhamento para uma definição legal. Assim, apresenta-se como pressuposto ao Plano Diretor Municipal, o que facilmente pode ser pensado como qualidade ambiental e recurso turístico. Todas as categorias podem ser relacionadas. Entretanto, esta reporta mais que adjetivação.

As Paisagens Notáveis tem entrelaçamento com o Turismo Cultural, pois retrata a memória, a identidade de uma comunidade aliando história, arquitetura, arte, urbanismo e o ambiente natural.

Na pesquisa, certos atores sociais ficam claros, entre eles, o papel da prefeitura como articuladora política e técnica, aceitando e propiciando o envolvimento de outros se torna marcante. Destaca-se a direção dada pelas diretrizes da Comunidade Europeia (hoje, União Europeia) que financia instituições locais para a sua realização. O Projeto Victor, desdobramento do programa Urb-Al, define as diretrizes no trato do território e da paisagem. Dele direciona a valoração da Paisagem e do Patrimônio. A partir deste projeto surge o Plano Diretor Municipal.

O poder público de Caxias do Sul comprometeu-se em seguir com os levantamentos, definir as áreas que receberiam a certificação de paisagem notável e uma delimitação das localidades dentro das Zonas de Interesse Turístico através do Plano Diretor Municipal. Os resultados ainda não foram apresentados à comunidade. Até o final da gestão atual haverá uma atualização do plano diretor, em que espera-se esses sejam demonstrados para que todo o estudo não se perca.

O município é um ponto luminoso com potencial turístico por uma construção histórica e econômica retrata-se como polo de desenvolvimento industrial. Estes, o

qualificam em um marcante valor hierárquico, destacando algumas indústrias locais de projeção nacional, reforçando seu papel de formadora de centralidade econômica e urbana.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, L.F. (2007). Opinião: *O Futuro é a Paisagem*. In.: Portal da Cultura– 11 de junho de 2007. Disponível em: <http://thacker.diraol.eng.br/mirrors/www.cultura.gov.br/site/2007/06/11/opinioao-o-futuro-e-a-paisagem/>
- ASHWORTH, G. J. & TUNBRIDGE, J. E. (2000). *The tourist-historic city: retrospect and prospecto of managing the heritage city*. Pergamon, Albany (NZ).
- BARELLA, S.M.F (2010). *Paisagem Cultural: Elementos de Configuração Morfológica e Valores De Preservação*. Tese de Mesrado. Porto Alegre: UFRGS.
- BARRETO, M. (2000). *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- BESSA, A. S. M. (2004). *Preservação do Patrimônio Cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro*. Altamiro Sérgio Mol Bessa – Belo Horizonte: CREA-MG.
- BOULLÓN, R. C. (2002). *Planejamento do Espaço Turístico*. Bauru, SP: EDUSC.
- BRASIL, Ministério do Turismo (2010). *Turismo Cultural: Orientações Básicas*. Brasil: Ministério do Turismo – 3 ed. Brasília; Ministério do Turismo.
- BRASIL. (2006) *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CARTER, J. (2007). *Sense of Place: an interpretive planning handbook*. Tourism and Environment Initiative. Highlands and Islands Development Board, Inverness. Disponível em: <http://vircs.bc.ca/environment/files/resourcedocs/sofp.pdf>
- CASTROGIOVANNI, A.C. (2001) *Por que a geografia do Turismo?*. In GASTAL, S.(org). *Turismo: 9 propostas para um saber-fazer*. Porto Alegre: EDIPUC.
- CAXIAS DO SUL. (2007). Prefeitura Municipal. *Plano Diretor Municipal*. Caxias do Sul: Disponível: http://www.caxias.rs.gov.br/uploads/planejamento/plano_diretor_lei.pdf (acesso em maio e junho).
- CAXIAS DO SUL. (2016) *Prefeitura Municipal, dados da cidade*. Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/cidade/> (acessado em junho)
- GASTA, S. (2008). *Paisagem Natural à Paisagem Cultural*, Um processo de presença- ausência da natureza. Artigo publicado no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, RN- de 2 a 6 de setembro de 2008.
- IPHAN; UFPEL; (2007). Prefeitura Municipal de Bagé. *Carta de Bagé ou Carta da Paisagem Cultural*.
- KOHLSDORF, M. E. (1996). *A Apreensão da Forma da Cidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- LYNCH, K. (1999). *The image of the city*. Cambridge: The M.I.T. Press.
- LOHMANN, G.; PANOSSO, A. N.(2012). *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Alep, (Série turismo).

- Mestres e Conselheiros: *Manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural* / organização Marcos Paulo de Souza Miranda, Guilherme Maciel Araújo e Jorge Abdo Askar. – Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- MEYER, R.M.P (2006). *O Urbanismo: Entre a Cidade e o Território*. Revista Cienc. Cult. vol.58 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2006.
- MOLETTA, V. F.(2000); GOIDANICH, Karin Leyser. *Turismo Cultural*. 2. Ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS.
- OLIVEIRA, F. V. O. (2003). *Capacidade de cargas nas cidades históricas*. Campinas: SP: Papipurs.
- RIBEIRO, R. W. (2007). *Paisagem Cultural e Patrimônio*. Série Documentação e Pesquisa do IPHAN. Rio de Janeiro, IPHAN.
- SANTOS, M. (1997). *Metamorfose do espaço habitado*. 4ed, São Paulo: Hucitec.
- SANTOS, M. (2002). O Espaço Geográfico, um Híbrido. In: *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. (Coleção Milton Santos, 01).
- SANTOS, M. (2004b). O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2ed. São Paulo, Edusp.
- TONUS, J. W. (org.). (2007). *Victur: valorização do turismo integrado à identificação dos territórios*. Caxias do Sul (RS): Belas-letas.
- UCS (2014). *Observatur: Observatório de Turismo e Cultural do Rio Grande do Sul*. Histórico.
- UNESCO. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. Paris, 1972. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf> (acesso em abril).
- VAQUERO, M. C. (2002). *La Ciudad Histórica como destino turístico*. Barcelona: Editorial Ariel.
- WESSHEIMER, M. R. (2009) Paisagem Cultural In: ____ Cartilha Depam/Iphan.